



Breno Moroni e Grande Otelo em 'Katharsys - histórias dos anos 80', o último filme do veterano ator



Cartola é retratado no curta 'Cartola - Chega de Demanda', de Roberto Moura



O Mundo de Lygia Clark

# Aonde o cinema é livre!

CCBB-RJ recebe mostra de filmes independentes

**A** maior mostra de cinema do Brasil focada na produção independente está de volta. Entre os dias 8 e 31 deste mês, a MFL (Mostra do Filme Livre) chega à sua 21ª edição no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) com a exibição de mais de 170 filmes entre curtas, médias e longas-metragens, de todos os gêneros, formatos e regiões do Brasil. E traz novidades como a realização de um mercado para seus filmes, visando a difusão deles de forma comercial e cultural (Cineclubes), além do curso "Das Garagens para o Mundo", com o crítico e cineasta Marcelo Ikeda. Depois da temporada carioca, o evento segue para o CCBB SP em fevereiro e no mês seguinte ocorrerão as premia-



Cartório das Almas



Lapso

ções baseadas no voto popular. O evento é inteiramente gratuito.

A 21ª MFL é dedicada à memória do cineasta mineiro Sylvio Lanna (1944/2024), relevante cineasta livre, ícone do Cinema Marginal, diretor do clássico "A sagrada família", filme de 1970.

O homenageado desta edição é o cineasta e escritor Roberto Moura, que vai apresentar seu longa "Katharsys - Histórias dos anos 80", que demorou mais de 30 anos para ser finalizado, sendo o último longa de Grande Otelo.

Moura fundou a produtora Corisco Filmes na década de 1970, com a qual realizou filmes, programas de televisão, exposições, pesquisas e publicações. A partir dos anos 1990 atuou como professor de Cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem trabalhado sobre o encontro da cultura popular com a indústria cultural no Rio de Janeiro e, particularmente, sobre temas do cinema brasileiro. Além do longa, Moura vai exibir seis curtas feitos em 35mm, remasterizados em digital recentemente, como "Chega de

Demanda - Cartola", com e sobre o genial compositor que era amigo do cineasta.

As sessões da MFL, tradicionalmente, destacam o melhor da produção nacional, a exemplo da sessão Panoramas Livres, com a diversidade e a qualidade da produção independente. Já a sessão Mundo Livre traz filmes feitos no exterior por brasileiros. A Caminhos apresenta filmes de escola. Filmes sobre outros artistas poderão ser vistos na Biografemas, enquanto a sessão Sonoras exhibe variados processos de experimentações entre cinema e música.

Mas a MFL não para por aí. Há ainda a sessão Autorias, com filmes de artistas renomados na trajetória da mostra como Fábio Rogério, Ivan Cordeiro e Fábio Carvalho. A Territórios, abre espaço para lugares de fala e pertencimentos. A querida Mostrinha Livre inclui a garotada com filmes para crianças de várias idades. A sessão Pílulas, com 16 curtinhas de até 5 minutos tem rolado todos os anos, com sucesso. A produção do Rio de Janeiro também é destaque com três sessões da Cena Rio, com oito curtas, médias e lon-